

APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar-lhe os dez textos relativos a trabalhos sobre o tema “Ensino de Línguas”, deste número 05 do volume XII dos *Cadernos do CNLF*, apresentados no XII Congresso Nacional de Linguística e Filologia, nos dias 27 e 29 de agosto de 2008.

Sinteticamente, informamos que André Luiz, realizando uma pesquisa bibliográfica, trata dos procedimentos capazes de estimular professores de línguas à investigação científica da sua própria prática, na tentativa de compreender as contribuições que a análise de abordagem pode trazer-lhe.

Simone Xavier discute ideias e orientações apresentadas por Othon Moacyr Garcia, analisando-as a partir das experiências diárias, na produção textual em sala de aula, convicta de que “aprender a escrever é aprender a pensar”.

Marli Hermenegilda Pereira e Kellen Cozine Martins propõem um ensino crítico do português como língua materna, que induza a análise e a reflexão sobre a língua em diferentes contextos comunicativos.

Milene Bazarim discute questões teórico-metodológicas relacionadas com a investigação do processo de ensino-aprendizagem de línguas, e a influência das escolhas teórico-metodológicas na construção do objeto de pesquisa e nas análises e nos resultados.

Luana Serafim Gomes critica o preconceito e a desvalorização da variante linguística do aluno, resultantes de uma visão de língua como o domínio de regras gramaticais, ao invés de um continuum de sentidos em construção. Em contrapartida, propõe uma prática docente reflexiva que busca alternativas para promover o desenvolvimento das habilidades linguístico-comunicativas dos alunos.

O ENSINO DE LÍNGUAS

Renata Barcellos tenta sensibilizar os professores de línguas a respeito da importância de se explorar o conhecimento de mundo concomitantemente com o programa a ser cumprido da disciplina ministrada.

Ana Elizabeth faz uma amostragem do trabalho realizado pelo CAP-UERJ, com a compreensão de que ensinar língua estrangeira é ter diante de si sempre o outro, o estranho, o diferente, com quem se procura interagir, a partir da tentativa de entendê-lo através de sua história, de suas crenças, de sua ideologia, de sua cultura.

Antonio Ferreira relata, discute e reflete sobre os resultados obtidos após acompanhar um semestre letivo de aulas de Língua Espanhola Instrumental para Leitura em duas turmas do Curso de Graduação de Direito de uma instituição pública de educação superior do Rio de Janeiro, segundo os pressupostos teóricos do ensino da leitura em língua materna ou estrangeira de Kleiman e Junger.

Cristina Valéria apresenta-nos o projeto de extensão “Disque-Gramática”, da Universidade Estadual de Londrina-PR, que atua desde 1995.

Luciana de Freitas analisa o trabalho do professor de Língua Espanhola que atua em cursos livres a partir da abordagem ergológica da atividade (Schwartz, 1997) e da concepção dialógica de linguagem (Bakhtin, 2003).

Pede-se a colaboração possível de nos apresentar por e-mail ou por telefone as críticas sinceras sobre as falhas deste trabalho para futuros aperfeiçoamentos.

Rio de Janeiro, dezembro de 2008.

José Pereira da Silva